

São Paulo, 6 de junho de 2019

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica diminuiu em 13 capitais

Em maio de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 13 capitais, conforme mostra resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 cidades. As quedas mais importantes foram anotadas em Campo Grande (-13,92%), Belo Horizonte (-7,02%), Goiânia (-4,48%) e Rio de Janeiro (-4,39%). As variações positivas ocorreram em Florianópolis (1,17%), Aracaju (0,86%), Recife (0,20%) e Brasília (0,06%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 507,07), seguida por Porto Alegre (R\$ 496,13) e Rio de Janeiro (R\$ 492,93). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 392,97) e João Pessoa (R\$ 403,57).

Em 12 meses, entre maio de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades acumularam alta, que variaram entre 6,49%, em Campo Grande, e 24,23% em Recife.

Nos primeiros cinco meses de 2019, todas as cidades mostraram alta acumulada, com destaque para Recife (22,69%), Vitória (20,07%) e Natal (18,94%). A menor alta foi registrada em Campo Grande (0,26%).

Com base na cesta mais cara que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.259,90**, ou 4,27 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em abril de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.385,75, ou 4,39

vezes o mínimo vigente. Já em maio de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.747,10, ou 3,93 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio de 2019

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	507,07	-2,87	55,23	111h47m	7,56	14,94
Porto Alegre	496,13	-0,65	54,04	109h22m	6,76	13,34
Rio de Janeiro	492,93	-4,39	53,69	108h40m	5,61	10,51
Florianópolis	487,93	1,17	53,14	107h34m	6,58	10,49
Brasília	487,30	0,06	53,07	107h25m	11,81	20,43
Vitória	484,84	-2,75	52,81	106h53m	20,07	18,27
Curitiba	451,38	-2,28	49,16	99h30m	7,72	13,65
Fortaleza	444,44	-3,21	48,41	97h58m	11,85	13,73
Goiânia	425,35	-4,48	46,33	93h46m	9,38	16,01
Belo Horizonte	424,85	-7,02	46,27	93h39m	3,95	13,26
Campo Grande	423,97	-13,92	46,18	93h28m	0,26	6,49
Belém	418,05	-1,21	45,53	92h10m	9,35	13,74
Recife	417,85	0,20	45,51	92h07m	22,69	24,23
Aracaju	408,16	0,86	44,45	89h59m	13,77	16,85
Natal	406,07	-0,98	44,23	89h31m	18,94	19,02
João Pessoa	403,57	-2,11	43,95	88h58m	16,91	16,50
Salvador	392,97	-0,95	42,80	86h38m	14,30	19,97
São Paulo	507,07	-2,87	55,23	111h47m	7,56	14,94

Fonte: DIEESE

Obs.: A partir de maio, a coleta da cesta básica foi interrompida em São Luís.

Cesta básica x salário mínimo

Em maio de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 98 horas e 12 minutos e, em abril, a jornada foi calculada em 100 horas e 32 minutos. Em maio de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 88 horas e 34 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em maio, 48,52% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi inferior ao de abril, quando ficou em 49,67%. Em maio de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,75% do montante líquido recebido.

Comportamento dos preços¹

Entre abril e maio de 2019, os preços dos produtos que apresentaram tendência de diminuição foram o feijão, café em pó e óleo de soja. Já as cotações do leite integral e da carne bovina de primeira aumentaram na maior parte das cidades.

O preço médio do feijão diminuiu em 16 capitais, em maio de 2019. O tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, teve o preço médio reduzido, com variações entre -26,58%, em Campo Grande e -4,69%, em Aracaju; apenas em Brasília não variou. Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou queda em todas as cidades, com taxas entre -11,33%, em Curitiba e -5,49%, em Vitória. Em 12 meses, o preço médio do grão cariquinha acumulou alta em todas as capitais: as taxas variaram entre 67,17%, em Belo Horizonte, e 150,10%, em Brasília. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores entre 21,97%, em Porto Alegre, e 66,54%, em Vitória. Começou a colheita na Região Centro-Sul do Brasil, e a oferta do grão carioca aumentou, reduzindo os preços no varejo. O grão do tipo preto também apresentou bom volume de oferta, o que explicou a queda registrada em maio.

O preço do café em pó diminuiu em 15 capitais entre abril e maio. As taxas negativas variaram entre -3,84%, em Salvador, e -0,36%, em Brasília. As altas foram registradas em Goiânia (0,59%) e Curitiba (0,10%). Em 12 meses, apenas Goiânia apresentou taxa acumulada positiva (3,91%) e as demais tiveram diminuição, sendo as mais expressivas anotadas em Belém (-14,55%) e Belo Horizonte (-14,01%). A colheita do café seguiu firme em maio e os preços no varejo tiveram redução.

A lata de 900 ml do óleo de soja teve seu preço diminuído em 13 cidades; ficou estável em Belém e Campo Grande; e, aumentou em Goiânia (1,29%). As diminuições mais expressivas foram registradas em Aracaju (-6,72%) e São Paulo (-4,02%). Em 12 meses, o óleo aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras três; as altas variaram entre 0,54%, em Belém e 19,77%, em

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Goiânia. Apesar de grande parte do óleo de soja bruto ter sido destinada à produção de biodiesel e de ter aumentado o volume das exportações; no varejo, os preços tiveram queda, em maio.

O preço do litro do leite integral aumentou em 15 cidades entre abril e maio, com destaque para as taxas verificadas em João Pessoa (5,04%), Natal (4,90%) e Recife (4,76%). Não houve variação de valor médio em Goiânia; e, em São Paulo, a queda foi de -0,50%. Em 12 meses, a maior parte das cidades teve alta acumulada, com destaque para Goiânia (32,33%), Brasília (15,60%) e Vitória (14,55%). Baixo estoque de leite nas indústrias de laticínios e redução da oferta no campo elevaram o preço do produto integral nos supermercados das várias capitais do país.

A carne bovina de primeira apresentou elevação de preços em 13 cidades e as taxas variaram entre 0,11%, em Aracaju e 2,83%, em Recife. Em outras quatro capitais houve queda de preço, com destaque para a taxa de Campo Grande, - 1,71%. Em 12 meses, as altas acumuladas foram anotadas em todas as cidades, com variações entre 1,75%, em Florianópolis e 14,36%, em Goiânia. Oferta restrita de boi para o abate e ritmo aquecido das exportações explicaram os aumentos em maio.

São Paulo

Houve diminuição no preço médio da cesta de alimentos em São Paulo de -2,87%, entre abril e maio, e o custo foi de R\$ 507,07. Foi a cidade com a cesta mais cara entre as 17 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 14,94%. Nos cinco primeiros meses de 2019, ficou em 7,56%.

Entre abril e maio de 2019, seis produtos apresentaram queda: feijão carioca (-16,40%), tomate (-15,86%), óleo de soja (-4,02%), batata (-2,74%), café em pó (-0,61%) e leite integral (-0,50%). O arroz agulhinha não teve alteração média de preço. As altas foram registradas nos demais produtos: manteiga (2,60%), carne bovina de primeira (2,21%), açúcar refinado (0,93%), farinha de trigo (0,89%), banana (0,77%) e pão francês (0,48%).

Em 12 meses, 10 produtos acumularam alta: feijão carioca (74,38%), batata (48,69%), tomate (33,81%), farinha de trigo (31,02%), manteiga (14,12%), banana (9,36%), pão francês (8,02%), leite integral (6,47%), carne bovina de primeira (6,40%) e arroz agulhinha (1,78%). As taxas acumuladas foram negativas somente para o café em pó (-9,52%), o açúcar refinado (-3,57%) e o óleo de soja (-2,05%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 111 horas e 47 minutos, em maio de 2019, para comprar a cesta. Em abril, o tempo necessário foi de 115 horas e 05 minutos. Já em maio de 2018, a jornada média era de 101 horas e 44 minutos.

Em maio de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,23% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual menor do que o de abril (56,86%). Em maio de 2018, equivalia a 50,26%.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

www.dieese.org.br - CNPJ 60.964.996/0001-87